

ATIVIDADE DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PEDIATRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA SALDANHA ALVES¹; GABRIELA BRAUN PETRY²; ÍRIS HELENA SCHWARTZ BEILFUSS³; LAURA SKOLAUDE KELLING⁴; THALINE JAQUES RODRIGUES⁵; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – eduardasaldanhaalves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – petrygabih@icloud.com

³Universidade Federal de Pelotas – irishelenabeilfuss@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – laura.skelling@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – thalinejaquesr@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – martenmilbrathviviane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As infecções respiratórias, tanto agudas quanto crônicas, representam um grande desafio para a saúde pública e são a principal causa de mortalidade em crianças menores de cinco anos. Aproximadamente 30% a 50% das crianças que buscam atendimento em emergências ou consultas pediátricas apresentam sintomas relacionados a essas condições (PRADO *et al.*, 2020; SOUZA *et al.*, 2024). No Rio Grande do Sul, a incidência dessas infecções aumenta significativamente durante o inverno, quando fatores como as baixas temperaturas e a permanência prolongada em ambientes fechados e mal ventilados favorecem a propagação de vírus respiratórios (BORGES, 2024).

Diante do impacto dessas patologias em crianças internadas é fundamental a realização de atividades de educação em saúde, pois essas desempenham um papel crucial na enfermagem hospitalar, transformando o hospital em um espaço que promove não apenas a recuperação, mas também a manutenção da saúde e a prevenção de doenças. Utilizando métodos interativos, ela facilita a comunicação entre profissionais e pacientes, promove a autonomia e melhora a qualidade de vida. As atividades educativas voltadas para pacientes e familiares são essenciais para fornecer orientações que contribuem para um bem-estar duradouro (COSTA *et al.*, 2020; GONÇALVES *et al.*, 2020). Durante a hospitalização de uma criança, surgem oportunidades para desenvolver ações educativas focadas na saúde, sendo crucial que essas ações sejam contínuas, envolvam ativamente os familiares e se baseiem na realidade vivida por eles, capacitando-os para o cuidado adequado da criança (GONÇALVES *et al.*, 2020).

A educação em saúde direta para o público infantil é de suma importância, visto que a infância é uma fase de muitas mudanças. Quando as atividades são realizadas diretamente para crianças, as mesmas compreendem que ações simples podem diminuir o risco de elas contraírem diversas doenças. Estas crianças assumirão funções ativas no processo de prevenção, nos princípios de cuidado, além de repassar para o seu ciclo de convivência as informações aprendidas durante as ações. Vale ressaltar que quando as atividades são realizadas diretamente para o público infantil é necessário estratégias que utilizem o lúdico, para que os pequenos tenham mais compreensão e capacidade de autorreflexão do cuidado de si e do próximo (MARTINS *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem em uma atividade de educação em saúde voltada para pais de crianças internadas em uma unidade de pediatria no Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que realizaram uma atividade de educação em saúde para os acompanhantes de crianças internadas na pediatria do hospital escola em julho de 2024, com o objetivo de fornecer orientações claras sobre algumas patologias respiratórias, auxiliar no manejo adequado das doenças e esclarecer as dúvidas dos acompanhantes.

A atividade fez parte das ações do projeto de extensão 'Educação em saúde para crianças: prevenindo doenças, promovendo e reabilitando a saúde', esse projeto foi criado em 2024 por facilitadoras do curso de enfermagem da UFPel e tem como objetivo desenvolver atividades de educação em saúde para as crianças e suas famílias, por meio do uso de estratégias lúdicas e acessíveis, em instituições de saúde e escolares e também oferecer aos participantes a possibilidade de atuar junto ao público infantil desenvolvendo a prevenção de doenças, a promoção e a reabilitação da saúde. Esse projeto de extensão faz parte das ações desenvolvidas pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Pediatria e Neonatologia (GEPPNEO).

A ação educativa descrita neste trabalho foi realizada na unidade de pediatria de um hospital escola no sul do Brasil, essa instituição atende exclusivamente pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Primeiramente em uma das reuniões do projeto foi definido o tema a ser abordado, logo uma pesquisa detalhada foi conduzida para planejar a atividade. Foi elaborado um folder informativo no aplicativo Canva, que abordou quatro infecções respiratórias: Bronquiolite, COVID-19, Influenza e Pneumonia.

A bronquiolite, causada pelo Vírus Sincicial Respiratório (VSR), afeta o trato respiratório inferior e é caracterizada por febre, tosse, taquipneia, sibilos, estertores, coriza e congestão nasal, levando a um aumento das internações pediátricas no inverno (SILVA *et al.*, 2023). A COVID-19, provocada pelo SARS-CoV-2, se manifesta com tosse, perda de olfato e paladar, dor de garganta, coriza, cefaleia e febre (CAMPOS *et al.*, 2020). A influenza, ou gripe, é uma infecção respiratória sazonal que causa febre, tosse, fadiga e dor de garganta, especialmente em climas frios e chuvosos (BRASIL, 2023). A pneumonia, uma infecção do parênquima pulmonar, apresenta sintomas como fadiga, inapetência, congestão nasal, febre e mialgia (VILELA *et al.*, 2024).

No folder continha orientações sobre sinais e sintomas, formas de transmissão, prevenção e tratamento das patologias citadas acima. Além disso, foi feita uma demonstração prática de lavagem nasal com uma boneca e uma seringa. Na figura 1 destaca-se duas acadêmicas de enfermagem que realizaram a atividade e os materiais utilizados.



Figura 1 – Demonstração da atividade sobre infecções respiratórias.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A atividade consistiu em uma ação de educação em saúde sobre infecções respiratórias, voltada para acompanhantes de crianças internadas na pediatria. No intuito de atingir o objetivo da educação em saúde foi realizada uma atividade no turno da tarde, no primeiro momento as acadêmicas falaram de forma clara e com uma linguagem simples, sem a utilização de terminologia técnica, sobre cada uma das patologias, logo foi distribuído o folder informativo que abordava quatro patologias: bronquiolite, COVID-19, influenza e pneumonia.

Após foi perguntado se os participantes sabiam realizar a lavagem nasal e se acreditavam que ela importante ou não, logo, foi realizada a demonstração da lavagem nasal, no final foi questionado aos participantes se haviam entendido, se possuíam alguma dúvida. Participaram da atividade oito pais de crianças internadas na pediatria, durante a atividade, todos os pais demonstraram interesse nos assuntos, compartilharam suas vivências no cuidado à criança com as patologias abordadas, fizeram questionamentos. O engajamento dos pais na atividade foi considerado muito positivo.

Realizar uma ação de educação em saúde na pediatria abordando patologias que atingem muitas crianças foi uma experiência ímpar para as graduandas, principalmente porque elas consideraram extremamente gratificante ver o envolvimento dos pais, que demonstraram atenção e interesse no aprendizado em relação à temática.

4. CONSIDERAÇÕES

Através da elaboração e execução da atividade, conseguiu-se alcançar o objetivo principal que foi apresentar uma atividade de educação em saúde sobre infecções respiratórias, realizada para os acompanhantes de crianças internadas na pediatria.

Além disso, é importante ressaltar que atividades de extensão são extremamente valiosas para a formação acadêmica, pois possibilitam a exploração de diferentes cenários e situações. Essas vivências não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também geram um impacto direto na qualidade da assistência prestada, ao promover o compartilhamento de conhecimento de maneira prática e acessível.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de manejo e tratamento da influenza 2023**, Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente Departamento do Programa Nacional de Imunizações e Doenças Imunopreveníveis, Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/influenza/guia-de-manejo-e-tratamento-de-influenza-2023> Acesso em: 15 de Set. de 2024.

BORGES, F. Início do inverno demanda maior cuidado com doenças respiratórias. **Governo do estado do Rio Grande do Sul**, 2023. Disponível em: <https://www.estado.rs.gov.br/inicio-do-inverno-demanda-maior-cuidado-com-doencas-respiratorias> Acesso em: 12 de Set. de 2024.

CAMPOS, M. R. et al. Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 11, p. 1-14, 2020.

COSTA, D. A. et al. Enfermagem e a Educação em Saúde. **Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”**, v. 6, n. 3, 2020.

GONÇALVES, R. Educação em saúde no ambiente hospitalar pediátrico. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 9, n. 2, p. 39-50, 2020.

LAZERA, V. M.; CARMO, M. S.; et al. Infecções respiratórias virais em crianças. **Centro Universitário do Maranhão**, 2021.

MARTINS, V. G. et al. Brincando e aprendendo: a importância das ações em saúde voltadas para o público infantil. **Revista de Extensão da UNIVASF**, Petrolina, v.7, n.1, p.053-062, 2019.

SILVA, L. L. et al. Bronquiolite viral: aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e manejo terapêutico. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 12351–12361, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n3-222.

SOUZA, B.J de. et al. Síndromes respiratórias na infância: epidemiologia e cuidado. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e141153-e141153, 2024.

VILELA, M.L. et al. Diagnóstico e tratamento de pneumonia: uma revisão de literatura. **Periódicos Brasil pesquisa científica**, v. 6, n. 2, p. 1-9, 2024.